

MOTIVAÇÃO E DIFICULDADES RELATIVAS AO AUTO-EMPREGO: QUESTÕES DE GÊNERO

Aluna: Julliane dos Santos Fuly
Orientador: José Roberto Gomes da Silva

Introdução

As mudanças nas relações de trabalho dos últimos anos têm requerido especial atenção, visto que novas possibilidades de carreira e emprego têm reduzido o acesso ao emprego formal. Nesta perspectiva, o auto-emprego surge como uma alternativa àqueles que desejam empreender suas próprias trajetórias profissionais. Neste estudo, define-se auto-emprego como uma forma de atuação profissional autônoma, na qual o indivíduo não possui vínculo de emprego formal, de longo prazo com uma organização. Diante das diferentes motivações inerentes ao auto-emprego, àquelas relacionadas ao gênero apresentam-se, sobretudo, divergentes, de modo que, para as mulheres, novas e diferentes questões surgem. A literatura sobre o auto-emprego e sobre as questões de gênero a ele relacionadas tem se desenvolvido de modo crescente, nas últimas décadas, requerendo ainda um maior aprofundamento acerca das realidades vividas pelas trabalhadoras neste contexto.

Objetivo

O presente estudo tem por objetivo identificar os principais aspectos envolvidos na escolha de mulheres, com alto nível de qualificação profissional, pelo auto-emprego, bem como as dificuldades que elas enfrentam ao aderirem a esta alternativa de inserção no mercado de trabalho.

Base teórica

A base teórica do estudo fundamenta-se sobre três temas relevantes para o tipo de análise proposta: a motivação dos auto-empregados, as questões de gênero relativas ao auto-emprego e as chances de sucesso dos indivíduos que buscaram essa forma alternativa de inserção no mercado de trabalho.

Motivação pode ser vista pelo aspecto intrínseco, nesse caso, ligado ao indivíduo e suas percepções em relação aos seus sentimentos e expectativas, e pelo aspecto extrínseco, ligado a estímulos provocados pelo mundo externo [2; 3; 8]. Hughes (2003), cita duas teorias que estão intimamente ligadas ao aspecto intrínseco e extrínseco da motivação para a adoção do auto-emprego: a teoria do *pulled*, que visualiza o auto-emprego como escolha do indivíduo, e a teoria do *pushed*, em que o auto-emprego é visto como resultado de contingências externas. A literatura sobre o tema tem apontado ainda a busca por maiores desafios e maior crescimento profissional, flexibilidade e autonomia, maiores ganhos salariais, além de outros fatores sociológicos e psicológicos como motivações que deixariam trabalhadores mais propensos a migrarem para o auto-emprego.

Porém, ao atentar para a questão do gênero, outros fatores motivacionais surgem e representam a importância de se debater o tema. A falta de empregos formais suficientemente flexíveis tornaria as responsabilidades com a casa e a família obstáculos na escolha do emprego formal para mulheres. [6] Dessa forma, o auto-emprego pode ser configurado como um instrumento facilitador do equilíbrio entre os múltiplos papéis que as mulheres precisam assumir. As condições familiares seriam um fator mais importante para as mulheres, ao tomar a decisão pelo auto-emprego. [7]

A discriminação do gênero e a segregação vertical nas organizações representam ainda, outro fator que motivariam mulheres a migrarem para a condição de auto-empregadas. Mesmo quando níveis mais elevados e lucrativos são alcançados, ainda assim as mulheres tendem a ser segregadas, levando a uma limitação em suas carreiras dentro das organizações. Assim, a prática independente de trabalho seria uma maneira de se evitar a discriminação e possibilitar o desenvolvimento de habilidades. [4]

Contudo, as mulheres, ainda que sejam auto-empregadas, têm suas chances de sucesso reduzidas em comparação com homens autônomos, uma vez que podem, possivelmente, ter dificuldades de obterem uma infra-estrutura prévia, sobretudo em termos de capital e experiência profissional. [5] Além disso, podem existir dificuldades na delimitação de espaços de trabalho, organização e planejamento do tempo de trabalho. [1]

Metodologia

A pesquisa de campo, que compreende entrevistas em profundidade com cerca de 10 mulheres com alto nível de qualificação que têm atuado na condição de auto-empregadas, está em fase de desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cuja análise focaliza as narrativas de vida das profissionais selecionadas.

Referências

- 1 – BERKE, D. L. Coming Home Again. The challenges and Reward of Home-Based Self-employment. **Journal of Family Issues**, v.24, n. 4, 2003.
- 2 – BURKE, A. E. et al. Self-employment Wealth and Job Creation: The roles of Gender, Non-pecuniary Motivation and Entrepreneurial Ability. **Small Business Economics**, v. 19, p. 255-270, 2002.
- 3 – HUGHES, K. D. Pushed or Pulled? Women's entry into self-employment and small business ownership. **Gender, work and Organization**, v. 10, n.4, 2003.
- 4 – MARLOW, S., CARTER, S. Accounting for change: professional status, gender disadvantage and self-employment. **Women in Management Review**, v. 19, n. 1, 2004.
- 5 – SILVA, J. R. G. Profissionais Qualificados e Experiências de Auto-emprego: Questões de Tempo e Espaço, 2006. ANAIS DO XXX ENANPAD, Salvador: ANPAD, 2006.
- 6 – SMEATON, D Self-employed workers: calling the shots or hesitant independents? A consideration of the trends. **Work, employment and society**, v. 17(2): 379-391, 2003.
- 7 – TANIGUCHI, H Determinants of Women's Entry into Self-employment. **Social Science Quarterly**, v. 83, n. 3, 2002.
- 8 – WALKER, E. A. e WEBSTER, B. J. Gender, age, and self-employment: some things change, some stay the same. **Women in management Review**, v. 22, n. 2, 2007.